



Boletim Informativo



Departamento de Comunicação e Imagem - Edição nr. 09 - Sexta-Feira, 01-09-2017 - www.adem.co.mz

III CONSELHO COORDENADOR DO MOPHRH RECOMENDA ADOÇÃO DE MEDIDAS PARA REDUÇÃO DE PERDAS FÍSICAS

BREVES



Carlos Bonete, Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

► Governo apela à melhor gestão de água nas cidades de Maputo, Matola, Boane e Nampula.

O Conselho de Ministros considera que houve queda considerável de chuvas que permitiu a subida do nível de água de algumas barragens, com excepção da dos Pequenos Libombos. Por isso, apela à melhor gestão de água nas cidades de Maputo, Matola, Boane e Nampula.

O Governo reuniu-se no passado dia 22 de Agosto, e apreciou o nível de gestão e monitoria das calamidades naturais, entre os dias 25 de Julho e 21 de Agosto, tendo concluído que os últimos resultados são animadores, porque caíram chuvas que fizeram com que algumas bacias do país conhecessem subidas de níveis de água entre 50 e 70%, exceptuando a barragem dos Pequenos Libombos.

Porém, o Governo alerta para continuação de medidas de gestão de água, com enfoque para as cidades de Maputo, Matola, Boane e Nampula.

► AdeM participa no Workshop sobre Comércio e Investimento.

Promovido pelo Instituto Nacional de Normalização de Qualidade em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América em Maputo, a empresa Águas da Região, representada pela colaboradora Dorca Nhacudime, participou, no dia 10 de Agosto, no workshop sobre a promoção de investimentos entre Moçambique e os Estados Unidos da América.

que possamos acautelar a próxima época chuvosa”, disse Bonete, destacando, no entanto, que estes projectos não minimizam o problema da falta de água.

“Neste momento, estão em curso as obras da conduta que vai trazer a água a partir da Barragem da Corrumana ao Centro Distribuidor da Machava, mas a conduta só em si não é solução, depois tem outras obras assessórias que é a estação de tratamento e elevatório, tem as estações de bombagem que ainda tem de começar a ser efectivadas no próximo ano”.

O Ministro apontou, ainda, outras saídas para o problema da falta de água no sul do país, como por exemplo, o projecto da Barragem Moamba Major, cujas obras estão praticamente

O III Conselho do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, realizado de 02 a 04 de Agosto de 2017, na província de Maputo, sob o lema “**Construindo e Mantendo Infra-estruturas para o Desenvolvimento Sustentável**”, recomendou o reforço da legislação que regula o uso da água em período de restrições e a implementação de medidas que visam a redução de perdas físicas e comerciais.

O Conselho definiu como acções estratégicas para o abastecimento de água ao Grande Maputo, a curto e médio prazos, o reforço de acções de comunicação permanente, a exploração de águas subterrâneas e a aceleração da construção da conduta adutora Corrumana-Machava e sua operacionalização através das ETA compactas, depósitos e estações de bombagem provisórios.

A implementação destas medidas está estimada em cerca de 45 milhões de dólares, dos quais estão assegurados cerca de 31 milhões de dólares.

Com a implementação destas acções, de acordo com o documento final do Conselho Coordenador do MOPHRH, espera-se assegurar, até ao fim de Março de 2018, a disponibilidade de setenta e dois mil metros cúbicos de água por dia (72.000 m³/dia), o que garante 80% de satisfação das actuais necessidades de água.

RESTRIÇÕES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O Governo reitera que os problemas de acesso à água na região sul do país vão continuar nos próximos meses, principalmente no sector agrícola.

Na abertura do III Conselho Coordenador do sector, o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete, recomendou o uso racional da água, tendo em conta que a situação de armazenamento na barragem dos Pequenos Libombos continua crítica.

As previsões de chuva a partir de Setembro de 2017 apontam para chuvas normais e abaixo do normal na zona sul do

país.

“As previsões até agora, que ainda não estão consubstanciadas, indicam que teremos chuvas normais e abaixo do normal, por isso, continua a ser preocupação do Governo, tendo sempre presente as percentagens de armazenamento da Barragem dos Pequenos Libombos”, afirmou o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

ACÇÕES DE EMERGÊNCIA

O Governo diz estar a investir em novos sistemas de abastecimento de água às cidades de Maputo, Matola e Vila Municipal de Boane.

“As acções de emergência estão em curso, por isso é que estamos a falar de abertura de 46 furos, estamos a falar de recuperação ou reabilitação de 22 sistemas de abastecimento de água nas zonas de Maputo e limítrofes, sempre numa perspectiva de termos mais fontes de água para

ORGULHO NACIONAL E REFERÊNCIA INTERNACIONAL

paralisadas devido à falta de financiamento depois da suspensão protagonizada pelo governo brasileiro.

O projecto, orçado em 466 milhões de dólares, dos quais já foram desembolsados 66 milhões, tem capacidade para irrigar 19 mil hectares de campos agrícolas e abastecer água à região do Grande Maputo, para além de produzir energia.

GOVERNO CONSTRÓI 100 MIL HABITAÇÕES EM 12 ANOS

Esta é uma das decisões importantes do terceiro Conselho Coordenador do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

O Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete, anunciou, no encerramento do Conselho

Coordenador, que as casas, a serem construídas em 12 anos, são para as camadas sociais de baixa renda.

A construção de residências insere-se no Programa Integrado de Construção Massiva de Habitação Social e está orçada em cerca de mil milhões de dólares. O Governo vai trabalhar com instituições financeiras para conseguir alcançar a meta.

O Conselho Coordenador do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos teve a duração de três dias e decidiu que, para o alcance das metas do Plano Quinquenal do Governo 2015-2019, o Ministério deve buscar financiamento através de parceiras público-privadas.



FACIM ÁGUAS DA REGIÃO DE MAPUTO PRESENTE NA MAIOR FEIRA DE NEGÓCIOS DO PAÍS

Com mensagens de sensibilização sobre o uso racional de água em tempo de crise, a Empresa Águas da Região de Maputo volta a marcar presença na maior exposição de negócios do país, a 53ª edição da Feira Internacional de Maputo.

Mais de 1 940 empresas nacionais e provenientes de 26 países participam na presente edição, inaugurada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi. O chefe de Estado percorreu os pavilhões que compõem a FACIM, incluindo o de Nachingweia, onde está patente a destacada presença da Empresa Águas da Região de Maputo.

Na FACIM 2017, a Águas da Região de Maputo, para além de passar mensagens educativas sobre o uso racional da água, expõe um conjunto de informações sobre o seu funcionamento.

Paralelamente à difusão de mensagens educativas sobre a necessidade de poupar a água neste período crítico no que diz respeito ao abastecimento de água às cidades de Maputo, Matola e Vila de Boane, a AdeM, estrategicamente, desenvolve no local, uma campanha de actualização de dados dos clientes e expõe os desafios que a empresa tem no fornecimento do precioso líquido à população.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Chefe de Estado convidou os investidores e expositores internacionais a apostarem em Moçambique, uma vez que o país é beneficiário de várias iniciativas internacionais que visam o apoio às economias dos países emergentes, como é o caso da iniciativa norte-americana AGOA, que permite a exportação para os Estados Unidos da América de produtos nacionais livres de taxas aduaneiras. O protocolo de livre comércio e circulação de pessoas e bens na região da África Austral é outra oportunidade, além de acordos comerciais com a União Europeia, no âmbito dos países de África, Caraíbas e



Vista parcial do stand modular da empresa na FACIM-2017

Pacífico.

A localização geográfica, que coloca Moçambique como porta de entrada para a SADC, e o facto de ser detentor de portos, caminhos-de-ferro e estradas que dão acesso facilitado ao mar a muitos países da região Austral de África, como África do Sul, Suazilândia, Zimbabwe, Zâmbia e

Malawi, constituem uma oportunidade para quem investe em Moçambique. O Chefe de Estado falou do projecto de estrada que vai ligar Moçambique e Tanzânia, através da Ponte da Unidade, no rio Rovuma, bem como do uso em pleno do Corredor de Nacala pelo Malawi como exemplos práticos da utilidade

de Moçambique na facilitação de negócios na região.

A Feira Internacional de Maputo, que se realiza há 53 anos, decorre durante sete dias. Com a edição deste ano, é a sétima vez que decorre em Ricatla, no distrito de Marracuene.



EM TEMPO DE RESTRIÇÕES ETA ADOPTA MEDIDAS PARA MINIMIZAR IMPACTO DA SECA

A Estação de Tratamento de Água do Umbelúzi- ETA- localizada no Município de Boane, província de Maputo, face ao agravamento das condições climáticas na zona sul do país devido à seca, com impacto directo no seu funcionamento, tem vindo a adoptar medidas visando minimizar os efeitos da falta de chuva.

Uma das estratégias apontadas pela Directora da Direcção de Distribuição, Produção e Distribuição em Alta (DPDA) Cláudia Ronda, é a interdição da rega nos espaços verdes do recinto da ETA e em vários espaços das áreas operacionais e a sensibilização dos colaboradores para o uso racional da água nas instalações da ETA e nas suas residências.

Cláudia Ronda referiu, nesta entrevista, que em simultâneo, campanhas de sensibilização sobre o uso racional da água têm sido desenvolvidas nas comunidades circunvizinhas, com o envolvimento das autoridades locais e outros segmentos da sociedade.

Em tempo de restrições, segundo a nossa entrevistada, a gestão da produção tem sido em função do caudal descarregado na barragem dos Pequenos Libombos, aliado aos níveis do rio no ponto de captação, mas tudo está a ser feito para minimizar os efeitos das restrições nas cidades de Maputo, Matola e a vila municipal de Boane.

DESAFIOS EM TEMPO DE RESTRIÇÕES

Cláudia Ronda apontou como desafios nas condições actuais, a captação do maior volume possível de água no ponto de chegada da ETA, sem deixar de lado a segurança operacional dos equipamentos.



Cláudia Ronda, Directora da Direcção de Produção e Distribuição em Alta

ACTUAIS NÍVEIS DE DESCARGA NA ETA

Há previsão de retorno do fenómeno El Nino (chuvas normais abaixo do normal), pelo que, diante dessa possibilidade, a situação de restrições poderá se prolongar até ao próximo ano. Caso as previsões apontem a ocorrência de chuvas normais e acima do normal (La Nina), aí poderá vislumbrar-se melhores níveis de produção. Tudo está dependente das previsões meteorológicas da próxima época chuvosa.

RELACIONAMENTO COM OUTRAS ÁREAS

Pela natureza da sua actividade, a ETA tem

tido o foco de parcerias com diversos sectores, como educação, onde muitas instituições de ensino tem vindo a esta unidade realizar visitas de estudo, bem como solicitar estágios para estudantes finalistas. Temos, também, parcerias com as autoridades locais, quer a nível distrital como provincial, por causa da importância desta unidade. Estamos igualmente em estreita colaboração com entidades do sector, ARA-Sul, UGBU (Unidade de Gestão da Bacia do Umbelúzi) que gere a Barragem dos pequenos Libombos. Temos também, parcerias junto dos provedores de serviço na área de manutenção, que têm

realizado formações dos nossos técnicos, entre outras acções.

Para além dos pontos aqui abordados, tem algo de interesse que gostaria de partilhar?

Pela natureza da operação, a ETA funciona 24/24h, o que obriga ao trabalho em regime de turnos para assegurar a disponibilidade de água diariamente nas cidades de Maputo, Matola e na vila de Boane.

A característica do regime de turnos é que não depende de datas, ou seja, na ETA há colaboradores que a título de exemplo, no dia 31 de Dezembro às 0h estão a trabalhar, de modo a garantir que no dia 01 de Janeiro, os nossos clientes tenham água, por isso merecem o nosso maior carinho.



Técnico da DPDA no exercício da sua actividade



“A FORMAÇÃO FORJOU-ME COMO PROFISSIONAL”



Entre a maquinaria pesada da sala das bombas, na cave do edifício-sede, encontramos um homem de estatura média, olhar sereno e uma disposição invulgar. Chama-se António Coreato, Operador de Bombas há mais de trinta e um anos. Coreato destaca a formação providenciada pela empresa como tendo sido a base para o sucesso ao longo da sua carreira.

António Coreato nasceu a 28 de Julho de 1963, na localidade de Mutual, distrito de Malema, na província de Nampula.

Ingressou no quadro de pessoal da empresa em Agosto de 1986, na então Águas de Maputo, como Operador de Bombas de pequenos sistemas, integrado num projecto da China.

“Quando terminámos as actividades do projecto, o nosso Engenheiro fez duas propostas, nomeadamente, indemnizar-nos ou celebrarmos contrato com a então Águas de Maputo. Nós aceitámos não ser indemnizados e ganhamos uma celebração de contracto como efectivos nas Águas de Maputo. Tratámos nossos documentos e só recebemos os quatro meses que estavam a dever; começámos a trabalhar na parte das bombas no sistema de pequenos furos.”
De lá para cá, a rotina de António Coreato

tem sido marcada por actividades como a limpeza das máquinas, abertura de válvulas e sangramento de bombas.

“Temos as saídas de Alto-Maé, Polana e da Baixa, normalmente abro ventiladores para as máquinas não aquecerem durante o funcionamento e sangro as bombas 1, 2 e 3. O meu trabalho tem como designação exploração e distribuição.”

MOMENTOS MARCANTES DURANTE A CARREIRA

António Coreato destaca, entre vários momentos, a formação providenciada pela empresa ao longo da sua carreira.



“Beneficiei de várias formações na empresa viradas à minha área. Considero isto como uma das marcas na minha carreira. Saber o que não sabia. A formação é a base de tudo.”

Coreato diz que desempenha as suas actividades diárias com dedicação e paixão.

“Porque tenho paixão pelo meu trabalho, todos os dias são para mim marcantes.”

PROJECTOS PÓS-REFORMA

António Coreato tem já os planos devidamente desenhados para os

próximos anos. Abrir uma mini-mercearia ainda no activo consta das prioridades.

“Antes de reformar, penso em abrir uma cantina para ajudar a minha esposa no seu negócio. Quero, também, comprar uma pequena carrinha, para ajudar no meu dia-a-dia”.

Coreato tenciona, também, desenvolver o negócio de imobiliária.

“Irei aumentar algumas casas para alugar, porque isso não irá trazer prejuízos para mim, são estes dois projectos que tenho em mente após a reforma.”

MENSAGEM PARA OS MAIS NOVOS

“O segredo para um bom profissional é trabalhar mais e envidar esforços para melhorar o desempenho e contribuir no progresso da nossa empresa.”



Poupe água